

BIOHAGIOGRAFIA DO SERVO DE DEUS FREI JOÃO PEDRO DE SEXTO SÃO JOÃO (1868-1913)

THIRZA MARIA BEZERRA BINDÁ

Graduada em Pedagogia pela UFC/FACED, Especialista em Metodologia do Ensino de História UECE, Mestre em Educação Brasileira UFC/FACED, Doutoranda em Educação Brasileira UFC/FACED, integrante do Núcleo de História e Memória da Educação - NHIME, integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação do Ceará – GEPHEC, pesquisa o campo da educação católica no Ceará, Integrante da Ordem Franciscana Secular – OFS.

ALEXANDRE GONÇALVES FROTA

Graduado em História pela UFC, Mestrando em Educação Brasileira UFC/FACED, integrante do Núcleo de História e Memória da Educação-NHIME, integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação do Ceará – GEPHEC, pesquisa o campo da educação católica no Ceará, Integrante da Ordem Franciscana Secular – OFS.

Biohagiografia: uma Proposta Teórica-metodológica

Il santo è l'uomo nuovo, quello che vive secondo il modello lasciato da Gesù Cristo; è L'uomo delle beatitudini: è l'uomo spogliatosi dal proprio egoismo, che vive per Dio e per gli altri; è l'uomo trasfigurato. È l'umano veramente e pienamente umano.¹

Enzo Bianchi fundador e prior da Comunidade de Bose,² na sua obra *Le Vie Della Felicità* (2010), toma por base a citação de René Coste para destacar que a santidade é uma experiência humana que longe de primar por manifestações sobre-humanas, consiste numa prática de beatitude cotidiana. Essa beatitude significa compreender que aquele considerado santo ou grande espírito, são pessoas que estando inseridas em sociedade, possuem uma integralidade composta de tendências subjetivas e racionais, que por sua vez, agregam felicidades, tristezas, vitórias, derrotas, virtu-

¹ René Coste. *Le Grande Secret des Béatitudes*. Éditions de l'Emmanuel, Paris, 2004 p.262.

² Fundada pelo Prior Enzo Bianchi, a Comunidade de Bose localiza-se na Itália, tendo como finalidade reconstituir em tempos pós-modernos, as práticas monásticas dos antigos anacoretas numa perspectiva ecumênica. Ver a obra Bianchi, Enzo. *Vie Della Felicità: Gesù e le beatitudini*. Itália: RCS, Libri S.P.A.;Rizzoli; prima edizione: aprile, 2010.

des, vícios compaixão, fúria, misericórdia e orgulho, ou seja, vivem numa linha tênue entre luzes e sombras.

Para Bianchi, numa perspectiva ecumênica, a santidade consiste portanto, em aceitarmos que luzes e sombras fazem parte da natureza humana e a via ideal para conquista-la diariamente, é respondermos aos desafios que surgem, aceitarmos a nós mesmos e aos outros com suas tendências, buscarmos o aperfeiçoamento, compreendermos que precisamos do próximo e percebermos que crenças e tradições religiosas diferentes da que professamos, possuem suas verdades e sabedorias. No universo da espiritualidade cristã o caminho beatitudinal para conquista diária da santidade, encontra-se no testemunho de vida deixado por Jesus Cristo, que na sua pedagogia, ensinou que no centro de sua interioridade, o ser humano possui forças para equilibrar suas luzes e sombras, obtendo assim, a harmonia necessária para ser sal e luz no mundo e para o mundo. Ser sal e luz no mundo é destaque no Evangelho de Mateus:

Vós sois o sal da terra. Se o sal perde seu sabor, como tornará a ser sal? Não serve mais para nada; é jogado fora e é calcado aos pés pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada num monte. Quando se acende uma lâmpada, não é para pô-la debaixo do alqueire, mas sobre a luminária, e ela brilha para todos os que estão na casa. Assim também brilhe a vossa luz aos olhos dos homens, a fim de que, vendo as vossas boas obras, eles glorifiquem o vosso Pai que está nos céus.³

No rol das biografias e hagiografias narradas no decorrer dos períodos históricos os santificados pela religião, estado, povo e mídia foram coroados com a auréola de heróis, mártires, revolucionários, místicos e celebridades. O aporte teórico-metodológico da micro-história, possibilita a produção de biografias e hagiografias que proliferam no universo editorial religioso e civil. Portanto, ao con-

³ Evangelho Segundo São Matheus 5, 13-16. In: Bíblia. Trad. Ecumênica. Editora Paulinas; Editora Loyola, 1996 p.1197.

cordarmos com a proposta da micro-história quando afirma que, a idéia de contexto pode ser retórica, argumentativo e interpretativo, é que propomos a biohagiografia que significa, escrever (gráfein), a vida (bio), de santo (hagio). No tempo pós-moderno que traz o revival do sagrado,⁴ desenvolver uma biohagiografia consiste narrar o itinerário histórico-espiritual do protagonista, dialogando com as dimensões históricas, geográficas sociais, religiosas, culturais, econômicas, políticas, literárias, artísticas, científicas, afetivas, educativas, místicas de sua época. Esse procedimento permite compreender melhor como o biohagiografado visualizou sua realidade, dificuldades, desafios, virtudes, experiências de fé para assim, responder aos dramas que o cercaram. Se olharmos as vias da história, vários personagens cada qual ao seu modo conseguiu ler, interpretar, responder e intervir de modos diferentes aos desafios de sua época, como a saber, São Francisco, Santa Clara, São Luis, São Pio de Pietrelcina, Martin Luther King, Simone Weil, Dietrich Bonhoffer, William Blake, Chico Xavier, Nhá Chica, Frei Alberto Beretta, Giana Beretta, Frei Daniel de Samarate, Gandhi, Teilhard de Chardim, Medeleine Delbrel, Frei Lauro Schwarte, Frei Humberto Wallschag, Zeferino Namuncurá, Artur Bispo do Rosário, Mãe Meninha do Cantuá, Frei Maximiliano Kolbe, João XXIII, João Paulo II e Frei João Pedro de Sexto.

Metodologicamente quatro aspectos devem ser considerados para tecer uma biohagiografia: **diálogo com o paradigma emergente**⁵ que rompe com a ortodoxia da razão, enfatizando que as epistemologias levam em consideração também temáticas histórico-espiritual, na qual a integralidade do protagonista biohagiografado, permite o enredo narrativo; **o revival do sagrado na pós-modernidade**⁶ que possibilita uma releitura do conceito de santidade

⁴ Sandrini, Marcos. Religiosidade e Educação no contexto da pós-modernidade. Petrópolis-RJ:Vozes, 2009.

⁵ Santos, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2003.

⁶ Sandrini, Marcos. Religiosidade e Educação no contexto da pós-modernidade. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009

sob uma forma plural, capaz de ser experienciada pelos adeptos das variadas correntes religiosas e não religiosas, o conceito de santidade, pode ser aristocrático, estético, institucional, pessoal, religioso, angelista, popular e erótico; **interdisciplinaridade e transdisciplinaridade**⁷ enfatizando que a produção do conhecimento ocorre sob forma de teia permitindo que a biohagiografia seja tecida com análise de fontes e diálogos com os canteiros da história, educação, teologia, ciências da religião, antropologia, filosofia, fenomenologia, pedagogia, eclesiologia, missiologia, mistagogia entre outros. **Diálogo com a micro-história**⁸ que permite a reconstituição da história não apenas dos excluídos, mas de todo e qualquer protagonista, ou seja, nobres, camponeses, operários, religiosos entre outros. O exercício da micro-história, pode ser feito com temporalidades e espacialidades variadas, isso quer dizer, que o biohagiografado tem suas ações interligadas com a história pessoal, local, regional, e global. Portanto, é o micro e o macro em interação.

Com base nesses quatro aspectos elencados, temos pesquisado a vida e obra de membros da Família Franciscana, composta por várias ordens, congregações e institutos religiosos que vivenciam o carisma e espiritualidade franciscana. Desse grande tronco seráfico, brotou a Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, da qual fez parte nosso biohagiografado, o Servo de Deus Frei João Pedro de Sexto São João.

Biohagiografia Histórico-espiritual do Servo de Deus Frei João Pedro de Sexto São João

Brasil, 1894! Completava cinco anos que a República fora proclamada, isso significou o fim do pacto Igreja – Estado, o lai-

⁷ Sommerman, Américo, Inter ou Transdisciplinariade? Da fragmentação disciplinar ao novo diálogo entre os saberes. São Paulo: Paulus, 2006,

⁸ Lima, Henrique Espada. A micro-história Italiana: escalas, indícios e singularidades Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2006.

cismo como elemento da organização política e jurídica da nação, liberdade de culto, propagação do ensino laico, modernização do país com a indústria e o comércio por fim, a romanização que consistia em expandir as idéias tridentinas da igreja católica. Esse processo de romanização, significou uma reação a laicização da sociedade, reafirmação do poder da igreja católica romana, sacralização da figura do papa como infalível, criação de dioceses, proliferação dos ordens religiosos masculinas e femininas oriundas da Europa, que atuando nos campos da educação, saúde, assistência social e santas missões populares, seriam as *condottieres*, da propaganda ultramontana. Sobre o papel das ordens religiosas neste contexto destacam Vasconcelos; Bindá; Frota:

As congregações religiosas que chegaram em missão com intuito de expandir a fé tendo por base, o Concílio Vaticano I, caracterizaram-se por adotar um estilo de vida no qual aliavam os laços com o sagrado e o trabalho social ativo, ou seja, prestando serviços em hospitais, orfanatos, asilos de idosos e nas escolas. A missão apostólica dessas congregações, muitas vezes e passava por reverses, devido pressões daqueles que adeptos do laicato, percebiam-nas como um peso para a sociedade. Com ânimo aguerrido, as congregações mostravam o inverso, conquistando méritos e respeito nos locais onde atuavam.⁹

Nesse clima de romanização, a Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, envia missionários lombardos, que faziam parte da Província de São Carlos Borromeu na Lombardia, Itália. O primeiro grupo de missionários chega ao Brasil em 24 de abril de 1892, desembarcando em Recife, eram eles, frei Vito de Martinengo, frei Mansueto de Peveranza, frei Samuel de Seregno, frei Emiliano de Clusone, frei Paulo Trescore e frei Daniel de Clusone. O segundo grupo foi pequeno e chegou ainda no mesmo ano, ou seja, em 24

⁹ Vasconcelos, Ir. A. Rita Maria de; Bindá, Thirza Maria Bezerra; Frota, Alexandre Gonçalves (ORGS). Revista Papiro da Memória (1884-2009). 125 anos de Presença da Filhas de Sant'Ana no Brasil. Editora Sobral Gráfica, 2009. P. 52.

de dezembro de 1892, eram eles frei Afonso de Castel Lecco e frei Carlos de S. Martino Olearo. Esse último é considerado o fundador da missão capuchinha no Maranhão. O terceiro grupo de missionários, enviados para trabalhar como operários na Vinha do Senhor em Terra Brasília desembarca em Recife, no dia 25 de novembro de 1894, seguindo depois para o Maranhão onde aportaram, em 3 de dezembro de 1894. Os missionários eram frei Estevão de Sexto, frei Zacarias de Malegno, frei Rinaldo de Paullo, frei Celso Uboldo, frei Davi Desenzano Al Serio, frei Vicente de Santo Homobono Imagna, frei Salvador de Albino e frei João Pedro de Sexto. Mas quem foi frei João Pedro Sexto São João nosso biografiado?

Na pequena Vila de Sexto São João distante seis milhas da cidade de Milão – Itália, nasceu aos 9 de setembro de 1868, Clemente Recalcati, filho de Carlos Recalcati e Judite Strada. Seus pais mesmo tendo que lidar com a dura vida do campo para poder pôr o pão em casa, não descuidaram da formação religiosa da sua prole. Essa formação religiosa consistia em incentivar que as crianças frequentar-se a Igreja Matriz para assistirem as missas e participarem dos ritos litúrgicos. Influenciado pela prática religiosa dos pais e atividades que ocorriam na Igreja Matriz, em 1882, Clemente Recalcati em companhia de um frade capuchinho, seguiu para o Convento de Sóvere e na mesma noite, numa cerimônia, passou a usar o hábito franciscano, trocando o nome para Frei João Pedro de Sexto São João. No Convento de Sóvere, fundado em 1575 e ao final do século XIX, funcionado como seminário seráfico, o futuro Servo de Deus Frei João Pedro, conviveu com amigos que fizeram parte do terceiro grupo de missionários capuchinhos lombardos que aportaram no Brasil em 1894. Eram eles frei Rinaldo de Paullo, Frei Zacarias de Malegno, Frei Celso de Uboldo e frei Davi de Desenzano Al Serio.

É importante destacar que seu amigo de infância frei Estevão de Sexto, naquele ano de 1882, já tinha partido para o noviciado em Lóvere. Os dois amigos que na infância tanto conversaram sobre a vida missionária em terras distantes, tiveram a oportunidade a

partir de 1894, de vivenciar a vida apostólica. No período que esteve em Sóvere, teve como docente o mestre Frei Carlos S. Martino Olearo, que durante as aulas motivava aos seus seráficos discentes a abraçarem a vida apostólica em terras distantes.

No seminário seráfico do Sóvere cursou ainda as três séries do ginásio, sendo avaliado quanto aos aspectos de aplicação, cumprimento do dever, dedicação ao estudo, sociabilidade e dedicação à oração. Foi testado também no exercer da paciência. Em 1884, durante visita do ministro provincial, frei Pierbatista de Bergamo, foi agraciado com a promoção para experienciar o noviciado, em Lóvere, onde adentrou em 19 de fevereiro, com 15 anos de idade. No convento de Lóvere, construído no século XV, pela observância franciscana, foi recebido pelo padre-mestre frei José Rovetta. No dia seguinte recebeu a vestição religiosa, sendo oficialmente ligado a Ordem dos Frades Menores Capuchinhos e iniciou uma série de exercícios espirituais que duraram sete dias. Sob a orientação do mestre frei José de Rovetta, foi treinado para adquirir e praticar as virtudes franciscanas, a saber: pobreza, humildade, obediência, bondade e compreensão.¹⁰

Com frei Aurélio de Pieve Delmano foi treinado na psicologia espiritual, ou seja, a capacidade de exercer a serenidade de espírito. Cumprindo com dedicação o currículo franciscano do Lóvere, aos 2 de março de 1885, com a personalidade espiritual lapidada frei João Pedro, foi agraciado com a profissão religiosa. Após o noviciado, foi enviado para cidade de Albino, onde terminou o ginásio sob a orientação do mestre frei Cipriano de Dugnano. Em 1886, foi cursar o propedêutico de filosofia em Bergamo, no Convento de Borgo Palácio, onde era diretor frei Carlos de Olearo. No ano de 1887, em Bréscia, aprofunda-se nos estudos filosóficos, dois anos depois em 1889, inicia os estudos teológicos em Milão, no convento localizado na Avenida Monforte.

¹⁰ Fontes Franciscanas e Clarianas. Tra . Frei Celso Marcio Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

É importante lembrar que um ano antes no dia 2 de março de 1888, o Servo de Deus, professou os votos solenes. Sua ordenação sacerdotal, ocorreu aos 23 de maio de 1891, quando estava concluindo o segundo ano de teologia que cursou mais 2 anos. Logo depois, retorna a Sóvere, como docente dos ditos fradinhos. Nesse interim, o ideal de partir como missionário para outras terras distantes, era o assunto central da província da lombardia, na qual falava-se em criar uma missão para trabalhar junto aos índios, no Amazonas.

Estando entre os agraciados para partir em missão para o Brasil, Frei João Pedro de Sexto, despede-se dos que lhe são mais caros, ou seja, familiares, amigos e frades. A cruz missionária que recebeu do padre provincial na solenidade de São Carlos Borromeu, foi alicerce de seu apostolado, como Servo de Cristo, que se põe a caminho para propagar o evangelho na missão do norte e nordeste do Brasil.

Já em São Luís, residindo no Convento do Carmo, frei João Pedro precisa participar de formação, que o torna apto a lidar com a cultura brasileira. Esse programa de formação foi fundamentado no *Statutum Pro Missionibus*¹¹ da ordem, que estabelecia um rigoroso estudo da língua, história e cultura do país, onde ocorria a missão. Outro ponto importante, é quanto ao fato dos missionários terem que participar de uma formação cultural permanente intitulada, Ciclo de Conferências Teológicas, que permitia o cultivo da piedade, o esforço para pertencer a Deus, buscar a santidade e ser capaz de realizar sacrifícios. Na sua carta pessoal de 9 de janeiro de 1895, destinada aos superiores maiores da ordem, o Servo de Deus, frei João Pedro, faz referências aos aspectos formativos:

[...] A nossa saúde é ótima não somente de nós recém-chegados ao Brasil, mas, também, dos outros. Quase todos os dias temos aulas por um hábil e ótimo sacerdote, professor

¹¹ Nembro, Frei Metódio de Frei João Pedro: Missionário, superior e fundador. Trad. Antônio Angonese. Petrópolis: Vozes, 1998. Vol I.

do Seminário, é já nos esforçamos para falar o português Pe. Estevão e Pe. Daví, ja pregaram, eu quebrarei o gelo no próximo dia 13 de janeiro: e nos domingos subsequentes, farão o mesmo os outros missionários.¹²

Com a divisão das atividades missionárias entre os frades, frei João Pedro, junto com frei Estevão e frei Davi, torna-se colaborador de frei Mansueto de Peveranza, na pastoral urbana em São Luís. Sofrendo de beribéri, parte para a Vila do Rosário, buscando recuperar-se. Nela pregou missão realizando dez sermões, quarenta batizados, mil crismas, seiscentas comunhões, cinquenta casamentos e colaborou com a finalização dos trabalhos da torre do sino. Com ardor pregou missões em Itapicuru, Vargem Grande, Povoado de Manga, Campo de Pombinhas e Chapadinha.

No ano de 1896, realiza missões de desobrigas em Parnaíba, recebendo ainda, em forma de carta um regulamento para missões, organizado por frei Carlos Olearo. Portanto, no período de 1895 a 1900, varias santas missões populares são realizadas por frei João Pedro no Maranhão, Piauí e Ceará.

Estando no Ceará, realizou missão com frei Agostinho a mando do Santo Ofício com finalidade de extinguir heresias e fanatismos. Na carta enviada ao padre provincial datada de 13 de fevereiro de 1900, frei João Pedro destaca as duas missões que realizou em Juazeiro e Crato no estado do Ceará:

Fui na companhia de Fr. Agostinho, a missionar no Juazeiro e Crato, no Estado do Ceará e, graças a Deus e o auxilio da palavra eloquente de Fr. Agostinho, colhemos frutos em abundância. Estas duas missões duraram dezessete dias: eu pregava pela manhã, Fr. Agostinho à noite creio que o indesejável fanatismo, que lá existia, houvesse sido, colocado um

¹² Carta pessoal de Frei João Pedro de Nove de Janeiro de 1895 aos superiores maiores da Ordem Franciscana Capuchinha na Lombardia, Itália Tomo de Cartas Circulares, Cartas Pessoais e relatórios para Causa de Canonização de Frei João Pedro de Sexto. Arquivo da Vice postulação da Casa Generalícia da Congregação das Irmãs Missionarias Capuchinhas de S. F^{ca}. de Assis do Brasil. (p.1)

bom sacerdote e, melhor ainda, se padre Cicero houvesse sido afastado do olhar daquele povo. Naquela duas missões foram feitas, com auxílio de outros sacerdotes: batismo 277; matrimônios 87; comunhões 11.800; crismas 4.189; confissões pouco mais da metade das comunhões. Moribundas assistidas, durante as missões, cerca de cinquenta.¹³

No mesmo ano de 1900, Frei João Pedro exerceu outras atividades no convento do Carmo, Maranhão como superiorato do convento, mestre de noviços, discreto da missão, professor de casas religiosas femininas e diretor da Escola Noturna Externato Sagrado Coração de Jesus, destinados aos menos favorecidos. Gravíssimo fato ocorrido aos 13 de março de 1901, período quaresmal, abalou as colunas da missão franciscana-capuchinha lombarda, pondo em prova a capacidade do Servo de Deus, frei João Pedro de exercer a temperança. Foi o Massacre de Alto Alegre, em Barra do Corda, Maranhão. Esse massacre pode ser interpretado à partir das tensas relações entre missionários, maçons, protestantes, regatões, fazendeiros, e índios Guajajaras. Nessa hecatombe, foram trucidados quatro frades capuchinhos, sete irmãs capuchinhas de Madre Rubatto, dois terceiros franciscanos, um grupo de órfãos do colégio e duzentos e oitenta pessoas que residiam nas proximidades.

Após o Massacre de Alto Alegre, frei Carlos Martino de Olearo, fica gravemente doente, sendo substituído por frei João Pedro de Sexto, no superiorato da missão de forma interina. O Servo de Deus tinha então 32 anos de idade. Entre suas atividades como superior da missão estava a necessidade de manter ativa a missão, enviar informações aos seus superiores, diálogos com autoridades civis e eclesiásticas, apoio por meio de cartas circulares aos frades, para que mantessem o ânimo, visitas as fraternidades e por fim, re-

¹³ Carta pessoal de Frei João Pedro de Treze de fevereiro de 1900 aos superiores maiores da Ordem Franciscana Capuchinha na Lombardia, Itália Tomo de Cartas Circulares, Cartas Pessoais e relatórios para Causa de Canonização de Frei João Pedro de Sexto. Arquivo da Vice postulação da Casa Generalícia da Congregação das Irmãs Missionarias Capuchinhas de S. F^{ca}. de Assis do Brasil. (p.21)

organização dessas fraternidades como por exemplo, a de Fortaleza e Canindé.

Em Fortaleza, essa residência foi intitulada “conventinho,” ao lado da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, assumida pelos missionários, a 22 de Julho de 1901. Os primeiros frades a residirem foi frei Davi de Desenzano e frei Paulo de Trescore. No mesmo ano chega frei Mansueto de Peveranza para ser superior, que fundaria em 1903, uma escola de catequese que em 1908, passou a ser chamada Escola Dominical Pio X, onde ministrava a catequese e o ensino primário as crianças pobres.

No Canindé, os missionários capuchinhos, chegaram a 4 de outubro de 1898, sendo a primeira fraternidade composta por frei Davi de Desenzano, frei Agostinho de Carpiano, frei Matias de Poterânica, frei Daniel de Saramate, frei Cirilo de Bérgamo, frei Abel Brignano, frei Serafim Pisogne e frei João Maria de Malegno. Os frades fundaram o Colégio Artesanal, um Colégio Orfanato, o seminário menor por fim, assumiram as atividades paroquiais da Igreja de São Francisco das Chagas. Frei João Pedro, fundou ainda, uma congregação, franciscana feminina, que seria sua colaboradora na missão de educar meninas. Essa congregação surge com terciárias franciscanas, oriundas de Canindé: Francisca Barbosa Magalhães-Ir. Isabel Maria de Canindé; Maria de Nazaré Santos Lessa-Ir. Madalena Maria de Canindé; Cecília de Paula Pimenta-Ir. Veronica Maria de Canindé e Maria Barbosa Cordeiro-Ir. Inês Maria de Santa Quitéria. As terciárias franciscanas, aos 18 de dezembro de 1904, na capela de Nossa Auxiliadora, em Belém do Pará, realizaram a vestição religiosa. As religiosas assumiram logo sua primeira missão, educar meninas no Instituto Feminino do Prata, em Belém do Pará.

No ano de 1912, frei João Pedro de Sexto é nomeado mais uma vez, superior da missão, por decreto do Geral Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, frei Pacífico de Seggiano. O labor na Messe do Senhor que precisava por em prática, era zelar pela boa conduta dos missionários, saber como estava ocorrendo as missões

de desobrigas, acompanhar o funcionamento da assistência prestada pelos frades e irmãos aos hospitais, orfanatos, asilos, leprosários, escolas, capelarias, colônias agrícolas e por fim, escrever missivas para seus superiores, confrades da missão e as irmãs missionárias capuchinhas.

Após intensa atuação missionária, frei João Pedro de Sexto, tem a oportunidade de experimentar a perfeita alegria, que já mencionava o Pai Seráfico São Francisco, ou seja, manter o equilíbrio nas situações mais difíceis. No ano de 1913, o Servo de Deus, após várias visitas canônicas as diversas fraternidades do Maranhão, Pará e Ceará, sente suas forças desfalecerem e agravarem-se seus problemas renais, cardíacos e insônia. Realizou diversas cirurgias na Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza sem sucesso, era a irmã morte a espreita. Aos 5 de dezembro de 1913, às dez e meia da manhã, regressava a Casa do Pai Celestial, o Servo de Deus frei João Pedro de Sexto São João, aos 45 anos de idade.

Nosso biohagiografado, frei João Pedro de Sexto São João, exerceu uma santidade caracterizada pelo compromisso, doação, renúncia, coragem, misericórdia e sacrifício. Essa prática da beatitude, longe de torná-lo um ser superior mostra-o como um exemplo de praticante do minorismo, o **santo da superação**, que despojado de si, viveu para missão de ser sal e luz na Terra Brasília.

Na década de 1990, as Irmãs Missionárias Capuchinhas, desenvolvem trabalhos de pesquisa no Brasil e na Itália, com intuito de rastrear fontes, que lhes permitissem reconstituir com mais dados sobre a vida e obra de frei João Pedro de Sexto. Aos 18 de setembro de 1997, o Arcebispo de Fortaleza, Dom Cláudio Hummes, na Fraternidade Casa Santa Rosa de Viterbo, pertencente às Irmãs Missionárias Capuchinhas, realiza a Sessão de Abertura do Processo de Canonização de Frei João Pedro. No dia 9 de setembro de 2004, na Catedral Metropolitana de Fortaleza, o Arcebispo Dom José Antônio Aparecido Tosi Marques, celebra a solene Sessão de Encerramento, que permite ser envida, à Congregação para Causa

dos Santos, em Roma, os autos do processo e os escritos do fundador, na versão bilíngue, em português e italiano. Aos 4 de outubro de 2004, o Postulador Geral da Causa Frei Flório Tessari, (OFM CAP) entrega todo o material coletado a Causa dos Santos.

Por fim, é importante destacar que Ir. Terezinha Maria de Beneditinos, atuou como vice-postuladora da Causa e até hoje desenvolve pesquisas e estudos sobre a vida de frei João Pedro de Sexto São João, que publica em informativos. Uma outra metodologia que utiliza para tornar conhecida a intercessão de graças obtidas por meio de Frei João Pedro, é um informativo intitulado, *Torrentes de Graças*.

Salientamos que temos aprofundando pesquisas e estudos sobre a vida e obra do Servo de Deus, frei João Pedro de Sexto e suas atividades missionárias, á luz de suas missivas, que são importantes missivas-fontes sobre a pedagogia missionária, posta em prática no norte e nordeste do Brasil, pela Ordem dos Frades Menores Capuchinhos e a Congregação das Irmãs Missionárias Capuchinhas de São Francisco de Assis do Brasil. Narrada a bico de pena esse artigo é dedicado ao tempo de celebração das seguintes datas:

- (1913-2013) Centenário de retorno a Casa do Pai Celestial do Servo de Deus Frei João Pedro de Sexto São João.
- (1612-2012) 400 anos de presença da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos em Terra Brasília.
- (1983-2013) 30 anos da Província São Francisco das Chagas dos Capuchinhos do Ceará e Piauí.



PACE E BENE de FRANCISCO e CLARA de ASSIS!

Referências Bibliográficas

- BENEDITINOS, Ir. Teresinha Maria de (IMC). *O herói das olimpíadas missionárias*: Frei João Pedro de Sexto. Ed. Vice-Província Capuchinha do Maranhão e do Pará, S/D.
- BIANCHI, Enzo. *Vie Della Felicita: Gesù e le beatitudini*. Itália: RCS, Libri S.P.A;Rizzoli; prima edizione: aprile, 2010.
- BÍBLIA, Trad. *Ecumênica*. Editora Paulinas; Editora Loyola, 1996.
- BINDÁ, Thirza Maria Bezerra; FROTA, Alexandre Gonçalves. *Biohagiografia: Uma possibilidade teórica- metodológica para narrar o itinerário histórico-espiritual do Servo de Deus Frei João Pedro de Sexto* (mimeo). Artigo em processo de publicação.
- BINDÁ, Thirza Maria Bezerra; FROTA, Alexandre Gonçalves. *Biografia de Madre Ana Rosa Gattorno: Fundadora do Instituto das Filhas de Sant'Ana*. In: Vasconcelos, José Gerardo; Santana, José Rogério (ORGS) *História da Educação: nas trilhas da pesquisa*. Fortaleza: Ed. UFC, 2010.
- BINDÁ, Thirza Maria Bezerra; FROTA, Alexandre Gonçalves. *A Espiritualidade Franciscana: sua contribuição para educação*. Artigo publicado no XI Encontro Cearense de Historiadores da Educação (ECHE) e I Encontro Nacional do Núcleo de História e Memória da Educação (ENHIME) UFC/FACED, Fortaleza, junho de 2012.
- COSTE, René. *Le Grande Secret des Béatitudes*. Éditions de l'Emmanuel, Paris, 2004.
- FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS. Trad . Frei Celso Marcio Teixeira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- LIMA , Henrique Espada. *A micro-história Italiana: escalas, indícios e singularidades* Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2006.
- NEMBRO, Frei Metódio de Frei João Pedro: *Missionário, superior e fundador*. Trad. Antônio Angonese. Petrópolis: Vozes, 1998. Vol I e Vol II
- SANDRINI, Marcos. *Religiosidade e Educação no contexto da pós-modernidade*. Petrópolis-RJ:Vozes, 2009.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez, 2003.

SOMMERMAN, Américo. *Inter ou Transdisciplinariadade? Da fragmentação disciplinar ao novo dialogo entre os saberes*. São Paulo: Paulus, 2006,

VASCONCELOS, Ir. A. Rita Maria de; BINDÁ, Thirza Maria Bezerra; FROTA, Alexandre Gonçalves (ORGS). *Revista Papiro da Memória (1884-2009)*. 125 anos de Presença da Filhas de Sant'Ana no Brasil. Sobral-CE, Editora Sobral Gráfica, 2009.

Fontes

Tomo de Cartas Circulares, Cartas Pessoais e Relatórios para Causa de Canonização de Frei João Pedro de Sexto. Arquivo da Vice-Postulação da Casa Generalícia da Congregação das Irmãs Missionarias Capuchinhas de S. F^{co}. de Assis do Brasil.